

Gestão de Alta Hospitalar de Portadores de Neoplasia Avançada do Serviço de Dor e Cuidados Paliativos do Hospital Nossa Senhora da Conceição

Newton Monteiro de Barros, Luciana Silveira Campos, Sandra Maria Sales Fagundes
Serviço de dor e Cuidados Paliativos do Hospital Nossa Senhora da Conceição

Introdução: As altas hospitalares mal administradas expõe os pacientes a eventos adversos, aumentam a probabilidade de reinternação e aumentam os custos para o sistema de saúde. A gestão de alta hospitalar exige vontade institucional, trabalho de equipe e comprometimento com a melhoria da qualidade. O serviço de Dor e Cuidados Paliativos recebe pacientes com neoplasia sem possibilidade de cura de pacientes cuja expectativa de vida é igual ou inferior a seis meses.

Objetivo: Descrever processo de gestão de alta hospitalar dos pacientes com neoplasia avançada do Serviço de Dor e Cuidados Paliativos do Hospital Nossa Senhora da Conceição de 2013 e 2014.

Métodos O processo de gestão de alta é composto de 4 etapas. 1) o médico define a alta hospitalar e ela é informada para a equipe do Serviço Social para o paciente e sua família; 2) fornecimento das receitas, orientações e da Nota de Alta; 3) orientações pela enfermeira do serviço em relação às medicações, curativos e agendamento da consulta ambulatorial; 4) contato com a família 3 dias após a alta para verificar a aderência às orientações e colocação do telefone à disposição para contato do paciente e família. O protocolo de acompanhamento telefônico ambulatorial incluiu telefonemas três e quinze dias após a alta, trinta e sessenta dias. O protocolo era flexibilizado conforme as necessidades do paciente.

Resultados: 150 pacientes tiveram alta do Serviço de Dor e Cuidados Paliativos de janeiro de 2013 a dezembro de 2014. Idade: $61 \pm 11,99$. Quinze pacientes ainda estão vivos. Cinquenta e três pacientes (35,3%) foram a óbito em uma internação subsequente em nosso hospital. Vinte e quatro pacientes (16%) morreram em outro hospital e 16 (9,33%) morreram em Unidade de Pronto Atendimento ou Unidade Básica de Saúde. Trinta e um pacientes (20,66%) morreram em casa. A mediana do tempo de seguimento foi de 63 dias, o percentil 25% foi de 17 dias e o 75% foi de 158.

Conclusão: o processo de gestão de alta hospitalar é factível dentro de um hospital do SUS e demanda profissionais treinados e comprometidos. O alto número de pacientes que vieram a óbito nos serviços de saúde reflete a cultura hospitalocêntrica e a escassa rede de apoio social das famílias.